



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO

PROGRAMA LEITE GAÚCHO

PORTO ALEGRE, SETEMBRO DE 2011



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
TARSO GENRO

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO
IVAR PAVAN

DIRETOR GERAL
ELTON SCAPINI

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL,
PESCA E COOPERATIVISMO –ADJUNTO
RONALDO FRANCO OLIVEIRA

CHFE DE GABINETE
INÁCIO BENINCÁ

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA FAMILIAR
JOSÉ ADELMAR BATISTA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
SDR:
**JOSÉ ADELMAR BATISTA, ÉZIO GOMES, LIONARA LEÃO e ARMANDO
ENDERLE**

EMATER
BRENO KIRCHOF, PEDRO URUBATAN e MARCELO BRANDOLI



EQUIPE DE COLABORADORES

EMATER:

Gerência Técnica; RAFAEL GOMES, CÉLIO COLLE e CEZAR FERREIRA.
Gerência de Classificação e Certificação; MARI DARTORA e JOSE MENDINA,
Gerência de Planejamento; CÓRDULA ECKERT, RICARDO BARBOSA e
MAURO STEIN,
Regional Ijuí; EVAR KREUTZ, NEIMAR PERONI e JULIO PARIS
Regional Porto Alegre; RICARDO OLIVEIRA e GUILHERME COSTA
Regional Pelotas; SONIA DESIMON e MARA SAALFELD
Regional Bagé; FABIO SCHILICK
Regional Erechim; VALMIR DARTORA
Regional Santa Rosa; FLAVIO FAGONDE, AMAURI CORACINI
e MARCO ANDRE JUNGES
Regional Santa Maria; JOSE MARIO PERLIN
Regional Estrela; MARTIN WENDERER, LUIZ BERNARDI ; DERLI BONINE E
EDISON FRANCA VIEIRA REGIONAL DE SANTA MARIA

SDR:

GERVÁSIO PLUCINSKI e SABRINA PARRINO

CEASA:

IVOR VICENTINI

INTRODUÇÃO

Um rural com gente, esta foi a justificativa que orientou a estratégia de criação da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo – SDR. Este novo conceito se propõe a dar outra dimensão da importância do rural, para além da produção agrícola, pecuária e dos negócios. O rural, nesta nova perspectiva é materializado no conceito de multi-funcionalidade das propriedades e do ambiente da agricultura familiar. Um rural com geração de trabalho e renda e também com um modo de vida específico, que contribui para a produção agrícola, para a preservação da cultura, para a gestão dos recursos naturais, da paisagem e dos ecossistemas. Enfim, um desenvolvimento focado nas múltiplas dimensões sociais, econômicas, culturais, ambientais, históricas, geracionais e regionais. Logo, o mundo da agricultura familiar é amplo e diversificado, estando as pessoas organizadas em núcleos familiares, morando e vivendo em suas propriedades ou em comunidades próximas, necessitando mais do que crédito e solução de problemas voltados à produção agrícola, mas também, de outros serviços e políticas públicas.

MISSÃO DA SDR

Considerando o exposto acima, a SDR tem como missão promover o desenvolvimento rural focado na elevação da qualidade de vida, na produção de alimentos saudáveis, na compreensão da agricultura familiar como um modo de vida, que vai além da produção e dos negócios, um rural com gente, buscando a permanência do jovem no meio rural.

EIXOS DE ATUAÇÃO DA SDR

- Elevação da auto-estima e da renda dos agricultores familiares
- Qualificação das economias de base familiar e cooperativa
- Conjugação de desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental

população gaúcha vivem no meio rural. Conforme pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 54% dos rapazes e 74% das moças da Região Sul do Brasil não pretendem continuar na atividade agrícola.

O meio rural gaúcho caracteriza-se por uma grande diversidade étnica na sua formação cultural, constituída durante as diferentes épocas de ocupação do nosso território. Essa mesma diversidade se expressa nos diferentes perfis de produtores rurais indo de empresários a sem terras, sendo sua ampla maioria de agricultores familiares, incluindo-se neste público também os pescadores artesanais, aquicultores, comunidades quilombolas e povos indígenas.

A estrutura produtiva da agropecuária gaúcha é fortemente influenciada pela sua estrutura fundiária e pelo modelo de colonização implementado ao longo de sua história. Segundo o último Censo Agropecuário (2006), o RS possui 441 mil estabelecimentos rurais, dos quais 378 mil são de agricultores familiares o que corresponde a (85,7%), do total, sendo que os mesmos detém apenas 31% das terras agricultáveis. As áreas rurais gaúchas apresentam um contingente significativo de pessoas com baixa renda. Segundo a PNAD 2008, aproximadamente 89 mil domicílios rurais gaúchos tinham rendimento familiar médio inferior a um salário mínimo e outros 160 mil deles tinham rendimento entre um e dois salários mínimos.

As recentes crises mundiais trouxeram fortes impactos sobre a agropecuária gaúcha, especialmente sobre a sua renda. No último período houve maior internacionalização das empresas presentes no estado por meio de fusões e incorporações por grupos transnacionais em diferentes cadeias produtivas. Aliadas à forte especulação nos mercados internacionais, as mudanças climáticas e as variações cambiais acentuaram os efeitos das oscilações de preços dos produtos agropecuários, resultando em grande instabilidade para o setor, especialmente para as exportações de carnes. Este cenário contribuiu para agravar a capacidade de pagamento dos financiamentos bancários ou contraídos junto a cooperativas e fornecedores de insumos.

Mais recentemente, outras variáveis, que vieram para ficar, assumem grande relevância no desenvolvimento da agropecuária gaúcha e tendem a aprofundar os seus efeitos, especialmente sobre a renda do setor. Incluem-se aí a globalização dos mercados, a mercantilização dos alimentos e a consolidação dos projetos dos

